

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira  
Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9852023076**

**CAPÍTULO 7 ..... 80**

**PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO**

Genoveva Zimmer  
Maria Alessandra Ribeiro da Costa  
Pedro Celiny Ramos Garcia  
Jorge Hecker Luz  
Lisie Zimmer Santiago  
Humberto Holmer Fiori

**DOI 10.22533/at.ed.9852023077**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

**SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO**

Maria Elidiane Lopes Ferreira  
Rosa Maria Assunção de Queiroga  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Ana Carolina Coimbra de Castro  
Ivana Mayra da Silva Lira  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Satyê Rocha Pereira  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Aline Macedo da Silva  
Marivete Ribeiro Alves  
Dália de Sousa Viegas Haas

**DOI 10.22533/at.ed.9852023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

**REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos  
**DOI 10.22533/at.ed.9852023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos  
Tharine Louise Gonçalves Caires

**DOI 10.22533/at.ed.98520230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira  
Myllena Maria Tomaz Caracas  
Bruno D'Paula Andrade  
Jorge Felipe da Silva Bastos  
Maryanna Tallyta Silva Barreto  
José Nilton de Araújo Gonçalves  
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes  
Camila Sales Andrade  
Aline da Silva Candeia  
Eveline michelle Lima da Silva  
Layze Braz de Oliveira  
Inara Viviane de Oliveira Sena

**DOI 10.22533/at.ed.98520230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira  
Paulo Henrique Viana da Silva  
Romulo Roberto Pantoja da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.98520230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço  
Tamara Braga Sales  
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba  
Geiza Martins Barros

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

Manuela Costa Melo  
Luana Nunes Lima  
Lara Mabelle Milfont Boeckmann  
Luciana Melo de Moura  
Ruth Geralda Germana Martins  
Ana Socorro de Moura  
Amanda Costa Melo

**DOI 10.22533/at.ed.98520230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO**

Bianca Machado Cruz Shibukawa  
Gabrieli Patricio Rissi  
Kayna Trombini Schimidt  
Priscila Garcia Marques  
Ieda Harumi Higarashi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

**RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Cleisiane Xavier Diniz  
Regina dos Santos Sousa  
Fátima Helena do Espírito Santo  
Fernanda Farias de Castro  
Cássia Rozária da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.98520230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER**

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Marcela Oliveira Souza Ribeiro  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Rafael Carlos Macedo Souza  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Nayara Costa Farah  
Camila Silva Torres Militão  
Alice Teixeira Caneschi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230718**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Natalia Beatriz Lima Pimentel  
Vivian Cristina Gama Souza Lima  
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly  
Kariny de Lima  
Carmen Lucia de Paula  
Rafael Carlos Macedo de Souza  
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.98520230719**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada  
Lucas de Almeida Campos  
Antonio da Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.98520230720**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo  
Ana Karoline de Oliveira Castro  
Larissa Magalhães Freitas  
Leila Akemi Evangelista Kusano

**DOI 10.22533/at.ed.98520230721**

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins  
Endian Luiza do Nascimento  
Fernanda dos Santos Pereira  
Maria Rita de Almeida Campos  
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230722**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 247**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 248**



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 02/04/2020

### **Manuela Costa Melo**

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS),  
Curso de Enfermagem, Brasília-DF. Orcid: [https://  
orcid.org/0000-0002-2018-1801](https://orcid.org/0000-0002-2018-1801).

### **Luana Nunes Lima**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF),  
Brasília-DF. Orcid: [http://orcid.org/0000-0003-  
4620-9400](http://orcid.org/0000-0003-4620-9400).

### **Lara Mabelle Milfont Boeckmann**

Universidade de Brasília (UnB), Departamento  
de Enfermagem, Brasília-DF. Orcid: [http://orcid.  
org/0000-0002-1213-559X](http://orcid.org/0000-0002-1213-559X).

### **Luciana Melo de Moura**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF),  
Brasília-DF. Orcid: [http://orcid.org/0000-0002-  
4514-2171](http://orcid.org/0000-0002-4514-2171).

### **Ruth Geralda Germana Martins**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF)  
Brasília-DF. Orcid: [https://orcid.org/0000-0001-  
6687-1560](https://orcid.org/0000-0001-6687-1560)

### **Ana Socorro de Moura**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF),  
Brasília-DF. Orcid: [http://orcid.org/0000-0001-  
8297-4156](http://orcid.org/0000-0001-8297-4156)

### **Amanda Costa Melo**

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia  
(SESBA), Salvador-BA. Orcid: [http://orcid.  
org/0000-0002-3282-5918](http://orcid.org/0000-0002-3282-5918).

**RESUMO: Objetivo:** comparar, na perspectiva, de crianças e de profissionais de saúde, acerca da compreensão de cuidado prestado pelo profissional em unidade pediátrica. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado na teoria das representações sociais. Participaram sete crianças, cinco enfermeiras e sete técnicas de enfermagem. Dados foram obtidos por registro fotográfico seguido de entrevista individual e anotações no diário de campo. Utilizou-se *software* webQDA para categorização dos dados e para análise das informações a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** As representações do cuidar desvelaram-se em duas categorias temáticas: significados do cuidado imaterial e significados do cuidado material. **Discussão:** Os cuidados imateriais referem-se à afabilidade, ao ser cuidador, aos acompanhantes, à comunicação, à responsabilidade e à cooperação. Os cuidados materiais referem-se à alimentação, à brinquedoteca, ao ambiente, às atribuições profissionais e aos procedimentos. **Considerações finais:** Ao comparar a perspectiva, este estudo representou considerações relevantes à enfermagem e reforça reflexividade acerca do que significa cuidar da criança hospitalizada, e assim aumentar o escopo de possibilidades de

intervenções na perspectiva do cuidado centrado na criança e família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hospitalização; Criança; Saúde da criança; Cuidado da Criança; Pesquisa qualitativa.

## NURSE'S ROLE IN THE CARE OF HOSPITALIZED CHILDREN: APPROACH IN SOCIAL REPRESENTATION

**ABSTRACT: Objective:** to compare, from the perspective, of children and health professionals, about the understanding of care provided by the professional in a pediatric unit. **Method:** This is a qualitative study, based on the theory of social representations. Seven children, five nurses and seven nursing technicians participated. Data were obtained by photographic record followed by individual interview and notes in the field diary. WebQDA software was used to categorize the data and to analyze the content analysis technique for information analysis. **Results:** The representations of care were revealed in two thematic categories: meanings of immaterial care and meanings of material care. **Discussion:** Immaterial care refers to affability, to being a caregiver, to companions, to communication, responsibility and cooperation. Material care refers to food, playroom, environment, professional attributions and procedures. **Conclusion:** When comparing the perspective, this study represented relevant considerations to nursing and reinforces reflexivity about what it means to care for hospitalized children, and thus increase the scope of possibilities for interventions in perspective of child-centered care and family.

**KEYWORDS:** Hospitalization; Child; Child Health; Child Care; Qualitative Research.

### 1 | INTRODUÇÃO

As crianças ao adoecerem vivenciam experiências estressoras, como medo e ansiedade além dos desconfortos da própria doença, e com a situação da hospitalização, costuma ser a primeira crise enfrentadas por elas. Suas reações, nesses casos, dependem, principalmente, da fase de desenvolvimento em que estão; se já vivenciaram experiência com hospitalização; sua capacidade de enfrentamento inata ou adquirida; a gravidade do diagnóstico; e sistemas de suporte disponíveis (SILVEIRA, PAULA & ENUMO;2019).

O atual modelo de atenção à saúde da criança é centrado nela e em sua família. Esse modelo percebe a criança como inserida em uma família, e no seu contexto socioambiental, e a equipe multiprofissional – que inclui enfermeiras e técnicas de enfermagem – no qual, muitas vezes, não se preocupam com os fatores estressores causados pela internação, apenas à situação clínica das crianças e os cuidados diários, e nesses, a família é incluída (MIRANDA *et al*;2015). As crianças são as melhores fontes de informação acerca de suas vivências e seus significados com relação ao cuidado recebido, no decorrer da hospitalização (SANTOS *et al*,2016).

Sendo o cuidado, a essência da enfermagem, este estudo utiliza-se o conceito estabelecido por Carol Thomas (THOMAS;1993), e assim, em uma definição ampla, ela define que o cuidado, inclui toda maneira de trabalho centrado nas pessoas. Portanto, o cuidado, pode ser conceituado como empreendimento de ações que tocam o ser humano em sua essência e enfocam sua importância tanto a quem o recebe, como a quem o oferta (FALKE, MILBRATH & FREITAG;2018).

Portanto, este estudo justificou-se pela necessidade desenvolver pesquisas que reforcem a relevância do cuidado, no decorrer da hospitalização, pois a família e o profissional de saúde são fatores essenciais, na aquisição de habilidade e competência para atuarem, com segurança, diante da hospitalização infantil.

Considerando que o cuidado precisa ser significativo tanto a criança, como ao profissional de enfermagem, este estudo, questiona-se: existe relação entre a perspectiva da criança e do profissional, acerca do cuidado prestado? E assim, possui como objetivo: comparar, na perspectiva, de crianças e de profissionais de saúde, acerca da compreensão de cuidado prestado pelo profissional em unidade pediátrica..

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Aspectos éticos**

Foram asseguradas todas as exigências preconizadas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – CEP – SES/DF, com parecer nº 2.897.875 e CAAE 93090218.5.0000.5553, de 17 de setembro de 2018.

### **2.2 Tipo de estudo**

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa. Fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS) (MOSCOVICI;2003). Essa teoria foi criada por Moscovici. É entendida como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o meio em que estão inseridos e que vai determinar seus comportamentos e práticas, e orientar as ações e relações sociais. O objeto da TRS são as representações que envolvem o conhecimento elaborado e difundido entre os sujeitos sociais, suas práticas e suas significações (de objetos, pessoas e acontecimentos). O pressuposto dessa teoria é investigar o que pensam, por que pensam e como pensam os participantes de um estudo.

### **2.3 Procedimentos metodológicos**

A coleta de dados foi conduzida na unidade pediátrica de um hospital público vinculado à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), pertencente

a Coordenação da Regional Central de Saúde. Nessa unidade atendem crianças e adolescentes de 0 a 13 anos incompletos, com doenças clínicas e cirúrgicas, e também com necessidades especiais de saúde. Realizada entre fevereiro e agosto de 2019.

A população do estudo foi selecionada por conveniência. Estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: profissionais de enfermagem com atuação, na unidade pediátrica, por mais de seis meses; e o das crianças, hospitalização há pelo menos 12 horas. E como de exclusão: interrupção do participante por mais de dez minutos, durante a entrevista, e/ou não conseguir manusear o equipamento fotográfico. Para garantir o anonimato, os participantes foram designados pelas letras C (Criança), E (Enfermeiro) e TE (Técnico de Enfermagem), seguidas de números de 1 a 19.

O contato inicial foi realizado com os pais, e assim a aproximação com as crianças, e com os profissionais de enfermagem. Ao abordar o participante, foi disponibilizada uma câmera instantânea, para registro fotográfico, de no máximo 10 poses, e ser possível apresentar a representação do que seria o cuidado. Após a finalização desses registros, a entrevista era iniciada com as informações sociodemográficas e a questão disparadora: conte-me, diante, do registro fotográfico realizado por você, porque essas fotografias significam cuidado. No total foram realizados, aproximadamente, oito registros fotográficos por participante e as entrevistas duraram cerca de 40 minutos cada.

A escolha desse recurso, máquina fotográfica, reforça que cada vez mais há complexidade de metodologias capazes de considerar os olhares e prismas sobre um mesmo objeto, que possui várias formas de ser contemplado e, por diversas vezes, impossível de ser visto em sua totalidade a partir de apenas um ângulo (TUZZO & BRAGA;2016); que o processo de comunicação humana é multimodal e multicódigo; e que conteúdo imagético, pode atingir mais intensamente as informações das dimensões valorativas e afetivas, principalmente quando relacionado a parte verbal da representação social, optou-se pela abordagem metodológica de alinhar as imagens produzidas pelos participantes da pesquisa aos comentários verbais destes (MEDINA FILHO;2013).

As entrevistas foram gravadas na íntegra, transcritas e organizadas por três pesquisadoras com o apoio do *software* webQDA; posteriormente, realizou-se cruzamento para buscar maior confiabilidade do processo. Também foi registrado, no diário de campo, anotações que se destinou a informar as impressões constada no ambiente e nos participantes.

O tratamento dos dados, foi realizado a partir da análise de conteúdo, que para Laurence Bardin (BARDIN;2011), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Para manter o rigor metodológico no estudo, foi utilizada como ferramenta de apoio *The Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR) (O’BRIEN *et al*;2014).

### 3 | RESULTADOS

Participaram 19 pessoas, sendo sete crianças, cinco enfermeiras e sete técnicas de enfermagem. As crianças participantes desta pesquisa, tinham entre sete e 10 anos, habitavam e estudavam no Distrito Federal, Brasil; apenas uma estava vivenciando sua primeira experiência de hospitalização; e apenas uma era do sexo feminino. Todas as participantes, profissionais de enfermagem, eram do sexo feminino; três delas atuam na unidade pediátrica por escolha, e nenhuma possui especialização em enfermagem pediátrica. Enquanto participantes, técnicas de enfermagem, uma delas cursa graduação em enfermagem; duas possui graduação em outros cursos superiores, que não enfermagem; e apenas duas não foram atuar na unidade pediátrica, por escolha.

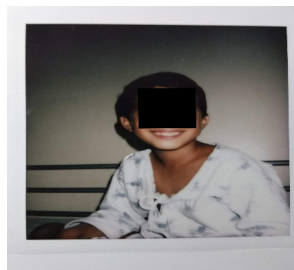
No entendimento da primeira “**Significados do Cuidado imaterial**”, emergiram diferentes narrativas, principalmente no que concerne ao envolvimento afetivo entre criança e profissional. Identificamos que os significados deste tipo de cuidado permeiam a afabilidade, as percepções de ser cuidador, o acompanhante, a comunicação, a responsabilidade e a cooperação.

A afabilidade foi expressa como ações subjetivas, que acontecem, que são desejadas, ou ainda negadas durante a hospitalização infantil. As crianças expressam sua satisfação quanto à expressão física de afeto, inclusive por meio do sentimento de cuidado personalizado, todavia, os profissionais divergem acerca desse tipo de expressão o que demonstra que essa é uma decisão individual e não inerente à atuação:

Eu a acho essa tia legal porque ela me abraça, me beija. Ela beija todo mundo aqui, e eu gosto de abraço e beijo (C6).

Essa criança aqui veio toda alegre falar comigo, virou minha amiga. Quando os pacientes vêm, se despede, dá beijo, para mim é muito bom, muito gratificante. (E5).

A gente tem que desenvolver maneiras para fazer com que a criança tenha o cuidado que ela necessita, mas, que não seja traumatizante (T1).



Registros fotográficos – arquivo pessoal.

A presença do acompanhante emergiu nas falas dos participantes, representando alguém que acompanha de perto a hospitalização da criança, que com ela mantém vínculo afetivo e que pode colaborar ou atrapalhar a atuação da equipe multiprofissional.

[...] Essa daqui é minha mãe. Eu gosto muito dela. Ela que está com a dor nas costas. É a única que me ajuda (C6).

A pediatria precisa de acompanhantes calmos, que estão seguros [...] o acompanhante fica muito cansado, brigando com a equipe, muitas vezes é cansaço (E4).

O acompanhante, ao contrário do que muita gente fala, ajuda muito, não acho que atrapalha. O acompanhante ajuda porque ele sabe como era o paciente antes de estar doente, porque o profissional não sabe, só sabe do momento da doença (T3).

**Apenas por meio da comunicação se consegue explicar situações tão comuns aos profissionais e destacamos que apesar das potencialidades, a efetiva comunicação é cercada de dificuldades:**

Pediram o exame, mas, ninguém falou para ela onde que é feito, então isso gera ansiedade nela e eu acho que é papel de toda a equipe dar esse tipo de informação, é papel de quem estiver perto. Mas, eu acho que nós, profissionais da saúde, estamos perdendo a capacidade de escutar. Não pergunta se a pessoa tem alguma dúvida. Tem gente que é muito humilde, às vezes tem vergonha de perguntar [...] (E4).

É difícil também quando a mãe fica perguntando para a gente quando a criança vai embora. [...] Eu falo com a criança só quando ela não é pequena, porque quem tem que falar com criança pequena é a mãe. Quando é uma criança grande que já entende, aí eu falo para os dois (T6).



Registros fotográficos – arquivo pessoal.

A significância da responsabilidade foi evidenciada nas falas das crianças e das profissionais, apesar de bases conceituais diferentes - dever de assumir as consequências dos próprios atos e de outrem pelas profissionais, e como sinônimo de confiança pelas crianças.

Tem um negócio aqui no meu braço com meu nome, que serve para as médicas não me confundirem e não me darem medicação errada (C2).

[ ] a criança não sabe a importância da identificação, o risco que a criança tem por não ficar identificada. Você tem que explicar tudo, o porquê você identifica. Explica que não é só para a criança ter um rótulo, é para ela não ter risco de ser roubado, para a enfermagem não ter dúvida na hora de uma medicação (E5).

A gente não pode errar porque é a vida do paciente, a gente tem que zelar por ele (T6).

Na segunda temática “**Significados do Cuidado material**” evidenciaram narrativas acerca da brinquedoteca, do ambiente, das atribuições profissionais e dos procedimentos.



Para a criança, a hospitalização é uma extensão da sua rotina e atividades que ela já fazia habitualmente vivenciadas durante essa experiência e promovem bem estar, como é o exemplo da alimentação.

Essa foto é da brinquedoteca, porque a televisão ajuda a gente a saber o que está acontecendo no mundo fora daqui e os livros porque ajuda a gente a aprender (C2).

Brincar é uma coisa que a criança tem que fazer pelo menos 2 horas por dia, porque isso serve para mexer com o cérebro dela, eu vi numa reportagem. [...] está relacionado com o aprendizado das crianças (E6).

Uma criança ficar deitada, olhando para o teto, sendo medicada não vai dar certo. Quando você tem uma brinquedoteca e pode tirar a criança daquele foco de hospital, e aproximar da rotina que ela tinha em casa, dos brinquedos, ela vai espairar, na classe hospitalar, não só pela parte da pedagogia, que funciona muito bem aqui no hospital, mas, pela parte lúdica, que tira a criança do foco do hospital (T1).



Registros fotográficos – arquivo pessoal.

O ambiente hospitalar, e todos os materiais envolvidos no processo de cuidado à criança hospitalizada, são evidenciados, pois ao passo que se prolonga a imersão da criança no ambiente hospitalar ela observa atentamente as estruturas (físicas e virtuais) e atribui significados a elas.

[...] não tem uma cadeira decente para o acompanhante. [...] Minha mãe está com dor de costa. [...] Essa foto aqui é da sala. Aqui tem tudo certinho, tudo que preciso. Lá que tem esse negócio aqui. também aqui tem algodão para passar antes de furar (C7).

O que prejudica hoje o cuidado da enfermagem é a estrutura, a falta de insumos, de recursos humanos, [...] (E1).

Essa foto representa medicação, sala de medicação e organização (T1).

Os procedimentos, corriqueiros na unidade, necessários à parte das hospitalizações e por vezes invasivos também estiveram presentes nos discursos das crianças e dos profissionais, mas, de forma divergente.

Eu acho que não precisa tirar sangue, porque é chato e dói e eu choro. Quando eu vou tirar sangue alguém tem que me segurar porque senão eu fujo (C5).

[...] Explica que a partir dessa coleta de sangue a gente está tentando saber qual é o diagnóstico dela, e que se a gente não coletar não vai dar para saber por que ela está doente, e pergunta se ela gosta de estar doente (E1).

[...] mostra um cateter nasal, porque quando a criança não está respirando direito, a gente tem que ficar sempre atento (T4).

## 4 | DISCUSSÃO

Frequentemente a doença e a hospitalização são as primeiras crises enfrentadas pelas crianças. Suas reações são influenciadas pela idade, fase de desenvolvimento, experiência prévia com a enfermidade, a separação ou a hospitalização, capacidade de enfrentamento inata ou adquirida, gravidade do diagnóstico e sistemas de suporte disponíveis.

Enquanto participantes, as crianças, neste estudo, estão na fase do desenvolvimento do período concreto, e assim, permite o pensamento lógico, imerso em raciocínio, de forma que elas compreendam os eventos vivenciados e se percebam como indivíduos ativos no mundo (CEVOLANE *et al*,2017). Todavia, as narrativas são complexas, o que dificulta o estabelecimento da comunicação efetiva, e exige que o profissional esteja disposto a transmitir as informações possibilitando sua genuína compreensão, e assim, reduzir o estresse da hospitalização (TEREZAM, REIS-QUEIROZ & HOGA;2017).

Enquanto, para os profissionais de enfermagem, a empatia é um aspecto relevante nas representações. Inicialmente, vale dizer que empatia não se trata de fazer pelo outro o que gostaria que fizessem por si, mas, sim, fazer pelo outro o que ele deseja, naquele momento; a empatia trata da habilidade de compreender o que o outro sente. Uma possibilidade ao desenvolvimento dessa habilidade é não jogar previamente, escutar ativamente, atentar-se aos aspectos da comunicação (verbal e não verbal).

Na primeira temática “Significados do Cuidado imaterial” emergiram diferentes narrativas acerca do significado de cuidado, principalmente no que concerne ao envolvimento afetivo entre criança e profissional. Sabe-se que o ser humano tem internalizada a possibilidade de troca de afeto, logo, durante a hospitalização a criança pode transferir suas necessidades emocionais às novas pessoas inseridas no seu universo<sup>3</sup>. Ademais, alguns profissionais de enfermagem acreditam que o afastamento emocional é uma forma eficiente de se proteger do sofrimento (SANTOS *et al*,2017).

Ratificamos que ao passo que alguns profissionais tendem ao distanciamento da criança teme-se a perda da correta identificação de suas necessidades, o que pode prejudicar o reestabelecimento da sua saúde. Faz-se necessário reforçar que a Política Nacional de Humanização aponta a escuta qualificada, inclusive além das expressas queixas e necessidades do outro, como necessária nos serviços de assistência à saúde. Pois apenas assim alcança-se o nível ideal de atenção integral à saúde (SILVEIRA, PAULA & ENUMO;2019).

Nas narrativas alguns aspectos imateriais foram relevantes como representações significativa sobre o cuidado, tais como: comunicação efetiva, relevância da presença do acompanhante, responsabilidade profissional e trabalho multiprofissional.

O ato de comunicar-se é essencial para o desenvolvimento das atividades profissionais junto à família e à criança no cuidado durante a hospitalização. A comunicação pode ser

entendida como prática social produto da interação entre seres humanos, expressa por meio da fala, escrita, comportamentos gestuais, distância entre os participantes, toque, entre outras manifestações (SILVEIRA, PAULA & ENUMO;2019), seja como forma de expressão de necessidades; possibilidade de explicação de procedimentos e consequente sentimento de segurança por parte da criança e sua família; e fortalecimento de vínculo entre família-criança-profissional.

A presença do acompanhante desvela-se como atendimento de necessidades afetivas da criança, e de cooperação e objeto de cuidado dos profissionais de enfermagem. Sua presença é relevante durante a hospitalização da criança. Quando o profissional possui competências técnicas e científicas, habilidade de comunicação, ele faz uso dessa no empoderamento da criança/acompanhante acerca do processo em que está inserido, e consequentemente estabelece um vínculo de confiança (SANTOS *et al*,2017).

O ato de responsabilizar-se foi significativo para todos os participantes, sendo sinônimo de confiança para a criança e de dever para as profissionais – que valorizam a correta identificação da criança, o funcionamento estrutural da unidade, os registros em prontuário e a colaboração na formação de novos profissionais. A responsabilidade aparece nas falas das profissionais e está intimamente ligada ao seu código de ética (CEVOLANE *et al*;2017), aprovado em 1958 e que conta com atualizações periódicas, sendo a última de 2017, que dá suporte às suas ações e auxilia-o em suas escolhas a partir da descrição de direitos, deveres, proibições, infrações e penalidades e da aplicação das penalidades (TEREZAM, REIS-QUEIROZ & HOGA;2017). Na fala das crianças, a responsabilidade desvela-se como confiança nas profissionais.

O trabalho em equipe também é valorizado pelos profissionais. Entende-se por equipe a atuação coletiva, de transformação em uma multiplicidade de conceitos, caracterizada por conexões pelas quais os processos de saúde são realizados. As práticas em equipe só podem ser consolidadas e embasadas em cooperação mútua e harmônica quando há interação, comunicação e empatia, respeitando os diferentes saberes interdisciplinares((PERUZZO *et al* ,2018). Destaca-se que o registro em prontuário é um dos canais de comunicação mais eficazes na transmissão de informações (MASSOCO & MELLEIRO;2015).

Na segunda temática “Significados do Cuidado material”, foram desveladas narrativas sobre os significados do cuidado relativos à brinquedoteca, ao ambiente, aos profissionais e aos procedimentos. Para a criança, a hospitalização é uma extensão da sua rotina, e atividades que ela já fazia habitualmente, vivenciadas durante essa experiência promovem bem estar (BRASIL;2017). A brinquedoteca, cuja instalação nos estabelecimentos com internação pediátrica é obrigatória no território brasileiro, é uma ferramenta poderosa no processo de melhora da criança. Sendo a infância o período de mais intenso desenvolvimento, e este possível apenas por meio do brincar, é de suma importância que haja um espaço destinado a esse processo (PERUZZO *et al* ,2018;

LUCIETTO et al,2018).

Os incômodos acerca das estruturas também são percebidos pelas profissionais de enfermagem, entretanto, com consequências diferentes para essas, pois a estrutura do serviço e consequente condições de trabalho em crise, são apontadas como fatores geradores de prejuízo à saúde – biopsicossociocultural e espiritual. Por conseguinte, a organização é prejudicada no ambiente de trabalho, que passa a ser ainda mais desagradável, o que resulta em queda na qualidade do serviço, aumento do absenteísmo, desgaste do profissional, e desequilíbrio no desenvolvimento das atividades (SARTORETO & KURCGANT;2017).

Com relação as atribuições profissionais, foram evidenciadas as divergentes percepções. Alguns estudos sugerem que a sobrecarga vivenciada pela equipe de enfermagem está relacionada a falta de reconhecimento das atribuições específicas da sua profissão (SOUZA *et al*;2016). Tão logo o profissional seja capaz de conhecer suas competências, a equipe terá maior familiarização a respeito das suas atribuições, o que consequentemente diminuirá o acúmulo de cargas multiprofissionais e proporcionará efetividade e aumento da qualidade na prestação de serviços.

Deve-se considerar que na hospitalização as crianças nem sempre são capazes de entender, e raramente alguém se dispõe a explicar os processos envolvidos na hospitalização, assim, podem expressar os sentimentos negativos vividos por elas durante essa experiência por meio de choro, raiva e agressões – comportamento percebido pelas enfermeiras como falta de colaboração. Dessa maneira, sugere-se que os profissionais de enfermagem invistam na criação de vínculo e confiança, para se aproximar da criança e de sua família; e que se possível faça uso do brincar, com vistas a descontrair a criança e estimular seu desenvolvimento (FALKE *et al*;2018).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi alcançado e evidenciou os aspectos da hospitalização que apesar de notadamente de influência negativa no desenvolvimento da criança e na busca de equilíbrio por parte dos acompanhantes – considerando essa experiência como estressante e capaz de desencadear muitas mudanças e necessárias adaptações – merecem ser apresentados aos profissionais para que mudanças na prestação do cuidado sejam possíveis. Sendo possível às profissionais de enfermagem, reflexão acerca da sua prática. Fomenta reflexividade acerca do que significa cuidar da criança hospitalizada, e promove a construção consciente de novas formas de cuidar, ao expandir as possibilidades de aprendizagem, compreensão, atuação e resolução de problemas relacionados ao cuidado à saúde da criança.

Apontamos como limitação deste estudo o fato de que todas as profissionais de enfermagem serem do sexo feminino, e sendo o referencial teórico-metodológico a TRS

infere-se que culturalmente esse fato possa interferir nas representações sociais. Essa limitação pode ser minimizada com a realização de novas análises em diferentes cenários de cuidado à saúde da criança, de forma a promover constante reflexividade sobre esse fenômeno.

Vale ressaltar a importância de novos estudos acerca da temática, metodologias bem traçadas, que identifiquem aspectos do cuidado, que tornem essa vivência na hospitalização, por vezes inevitável, mais agradável, no intuito de qualificar os profissionais no assistência à criança hospitalizada. Sobre o até aqui discorrido apoia-se a possibilidade de que o cuidado seja uma experiência melhor para quem cuida e para quem é cuidado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução nº 564/2017 de 6 de novembro de 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html).

CEVOLANE, Lucas; SANTOS, Ana Paula Teixeira dos; VINCO, Gabriela Freitas; FAZOLO, Laureandro da Cruz; DONATELLI, Sabrina Marinato; & CANAL, Fabiana Davel. Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, v.2, n.1. 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v02-n01-artigo-05.pdf>.

FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; & FREITAG, Vera Lucia. Estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. **Rev. Contexto & Saúde**, v.18,n.34, 2018. Doi: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>

LUCIETTO, *Grasiele Cristina*; LIMA, *Lívia Tatiana de Souza*; GLERIANO, *Josué Souza*; Silva, *RONDINELE Amaral da*; & BORGES, *Angélica Pereira*. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**; v.12, n.10, p.88-103.2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudDesenvolvimento/article/view/870>.

MASSOCO, Eliana Cristina Peixoto; & MELLEIRO, Marta Maria. Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. **Rev. Mineira de Enf.**; v.19, n.2, p.187-91. 2015. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150034>.

MEDINA FILHO, Antonio Luiz de. Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v.25, n.2, p.263-71.2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/03.pdf>

MIRANDA, *Angela Rodrigues de*; OLIVEIRA, *Amanda Rodrigues de*; TOIA, *Leticia Mitsui*; & STUCCHI, *Hebe Karina de Oliveira*. A evolução dos modelos de assistência de enfermagem à criança hospitalizada nos últimos trinta anos: do modelo centrado na doença ao modelo centrado na criança e família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**; v.17, n.1, p.5-9. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/12890>.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003. ISBN: 9788532628961.

O'BRIEN, BC; HARRIS, IB; BECKMAN, TJ; REED, DA; & COOK, DA. Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. **Academic Medicine**; v.89, n.9, p.1245-51. 2014. Doi: doi: 10.1097/ACM.0000000000000388.

PERUZZO, Hellen Emília; BEGA, Aline Gabriela; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; PERES, Aida Maris; & MARCON, Sonia Silva. The challenges of teamwork in the family health strategy. **Esc. Anna Nery**. v. 22, n. 4, e20170372, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>

SANTOS, Larissa Suelem Batista dos; COSTA, Kalidia Felipe de Lima; LEITE, Amélia Resende; LEITE, Ilana Deyse Rocha; SARMENTO, Natália Texeira; & OLIVEIRA, Giselle dos Santos Costa. Emotional perceptions and reactions of nursing professionals assisting children with cancer. **Rev enferm UFPE on line.**;v.11,n.4,p.1616-23. 2017. Doi: [10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201709](https://doi.org/10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201709)

SANTOS, Priscila Mattos dos; SILVA, Liliane Faria da; DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; CURSINO, Emília Gallindo; & RIBEIRO, Circéa Amália. Nursing care through the perception of hospitalized children. **Rev Bras Enferm.**, v. 69, n. 4, p. 646-653.2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>.

SARTORETO, Isabela Saura, KURCGANT, Paulina. Satisfação e insatisfação no trabalho do Enfermeiro. **Rev. Brasileira de Ciências da saúde.**;v.21,n.2,p.181-88. 2017. Doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n2.23408>.

SILVEIRA Kelly Ambrosio; PAULA, Kely Maria Pereira de; & ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Stress Related to Pediatric Hospitalization and Possible Interventions: An Analysis of the Brazilian Literature. **Trends Psychol.**;v.27, n.2,p.443-58. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2019.2-11>.

SOUZA, Geisa Colebrusco de; PEDUZZI, Marina; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; & CARVALHO, Brígida Gimenez. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. **Rev Esc Enferm USP**. v. 50, n. 4, p. 642-649, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015>.

TEREZAM, Raquel; REIS-QUEIROZ, Jessica; HOGA, Luiza Akiko Komura. The importance of empathy in health and nursing care. **Rev Bras Enferm**. v. 70, n. 3, p. 669-670, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0032>.

THOMAS, Carol. De-constructing concepts of care. **Sociology**. London.; v.27,n.4,p.649-69. 1993. Available from: <https://www.jstor.org/stable/42855270?seq=1>.

TUZZO, Simone Antoniaci & BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**.;v.4,n.5,p.140-158.2016.Available from: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38/31>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

### B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

### D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

### E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

## G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

## H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

## I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

## L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

## M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

## **N**

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

## **P**

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

## **S**

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

## **V**

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020